

A EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

TEAM NURSING FRONT OF THE IMPLEMENTATION PROCESS OF NURSING CARE SYSTEMATIZATION

EQUIPO DE ENFERMERÍA FRENTE A LA APLICACIÓN PROCESO DE SISTEMATIZACIÓN ENFERMERÍA

Carline Tamara Giehl¹; Arlete Eli Kunz da Costa²; Luis Felipe Pissaia³; Claudete Moreschi⁴

RESUMO

Objetivo: Este estudo possui o objetivo de compreender a percepção da equipe de enfermagem frente ao processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em um setor de clínica médica. **Metodologia:** A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizada com a equipe de enfermagem de uma unidade clínica de um hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul. **Resultados:** Evidenciaram-se alguns aspectos positivos decorrentes do processo de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem como melhoria nos processos de trabalho e qualificação da assistência e também algumas dificuldades como falta de tempo e sobrecarga de trabalho atrelado a este processo. **Conclusão:** A implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ainda possui algumas dificuldades a serem enfrentadas, no entanto, considera-se que seus benefícios perpassem estas situações sensibilizando os profissionais a sua adesão através de ações de educação continuada.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Clínica Médica; Assistência Hospitalar.

ABSTRACT

Objective: This study has the objective of understanding the perception of the nursing team at the Systematization of Nursing Assistance implementation process in a medical clinic sector. **Method:** The research is descriptive and exploratory qualitative approach carried out with the nursing staff of a Clinical Unit of a hospital Midsize the interior of Rio Grande do Sul. **Results:** It revealed a few positive aspects resulting such as improving work processes and qualifying care from the systematization process of implementing the Nursing Care and some difficulties lack of time and work overload linked to this process. **Conclusion:** The implementation of the systematization of nursing care still has some difficulties to be faced, however, it is considered that its benefits permeate these situations sensitizing professionals to their adherence through continuing education actions.

Descriptors: Nursing Care; Nursing, Team; Clinical Medicine; Hospital Care

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo comprender la percepción del equipo de enfermería en el proceso de implantación del sistematización de la asistencia de enfermería en

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário UNIVATES. carlinegiehl@hotmail.com

² Enfermeira, Doutora em Ambiente e Desenvolvimento e Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UNIVATES. arlete.costa@univates.br

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário UNIVATES. lpissaia@univates.br

⁴ Enfermeira, Doutoranda em Ambiente e Desenvolvimento e Bolsista da Fundação de Amparo de Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul- FAPERGS. clau_moreschi@yahoo.com.br

un sector clínica médica. Métodos: La investigación es cualitativo descriptivo y exploratorio, realizado con el personal de enfermería de una Unidad Clínica de un hospital de tamaño mediano del interior de Rio Grande do Sul. Resultados: Los resultados mostrarán algunos aspectos positivos como la mejora en los procesos de trabajo y la calificación de la atención resultantes del proceso de sistematización de la aplicación de los cuidados de enfermería y también algunas dificultades acerca de la falta de tiempo y la carga de trabajo relacionadas con este proceso. Conclusión: La implementación de la sistematización de la asistencia de enfermería todavía tiene algunas dificultades que hay que afrontar, sin embargo, se considera que sus beneficios afectan a estas situaciones sensibilizar a los profesionales a sus miembros a través de actividades de educación continua.

Descriptor: Atención de Enfermería; Grupo de Enfermería; Medicina Clínica; Atención Hospitalaria

INTRODUÇÃO

Atualmente, com as modificações trazidas pelas tecnologias de informação e comunicação, torna-se necessário que os indivíduos capacitem-se para o mercado de trabalho. A área da saúde se destaca entre as demais devido à exigência pelo aumento da qualidade da assistência prestada.¹ A enfermagem, por sua vez, vale-se do aperfeiçoamento de sua prática diária como uma maneira de melhorar os cuidados prestados pela equipe, o que pode contribuir na sistematização dos processos de trabalho.²

No entanto, para que o enfermeiro possa tomar decisões, suas práticas devem basear-se em conhecimentos científicos, desenvolvimento de habilidades críticas e raciocínio lógico em suas ações perante o cliente.³ A autonomia da enfermagem é assegurada pelo uso de metodologia científica de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), efetivamente implementada nos diversos níveis de atenção da saúde, sendo aplicado o

Processo de Enfermagem (PE) com suas etapas interligadas.⁴

O PE norteia a SAE, organizando e desenvolvendo o trabalho da equipe pela qual o enfermeiro é gestor, o que permite definir as necessidades de cada paciente e direciona o cuidado a ser prestado, prevendo a evolução desse cuidado.³ A aplicação do PE aliado à SAE assegura maior segurança aos pacientes, melhora a qualidade da assistência e confere autonomia aos profissionais de enfermagem, a partir do aumento da comunicação entre a equipe e disponibilidade de estar junto ao paciente por mais tempo.⁵

A implementação do PE deve ser realizada em todos os ambientes em que ocorre o cuidado prestado pelos profissionais de enfermagem, podendo ser serviços públicos ou privados.⁶ A Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, regulamentada pelo Decreto nº 94.406, de 08 de junho de 1987, determina responsabilidade de execução e avaliação

do PE ao enfermeiro que, auxiliado por sua equipe de profissionais, deve buscar melhores resultados em enfermagem, tais como o diagnóstico, a prescrição e a intervenções de enfermagem.⁷

A sistematização dos processos de enfermagem surge após a modernização de suas práticas, fundamentadas por meio de teorias experimentais modeladas em princípios de integralidade e universalidade dos direitos humanos, observados a partir de suas vivências profissionais.⁸ Em uma unidade de internação clínica, a SAE delimita a atuação da equipe de enfermagem, o que dá maior visibilidade ao trabalho realizado, identificando as reais necessidades do paciente, da sua família e da comunidade na qual ele está inserido.⁹

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca do processo de implantação da SAE em um setor de clínica médica de um hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, direcionada a enfermeiros e técnicos de enfermagem. O estudo foi realizado com 16 profissionais atuantes em todos os turnos de trabalho em um setor de Clínica Médica de um hospital de médio porte do

interior do estado do Rio Grande do Sul. O setor de estudo conta, atualmente, com 25 leitos e possui a SAE implantada há dois anos.

Os entrevistados foram selecionados segundo o critério de inclusão de exercer suas atividades há, pelo menos, um ano ou mais no setor alvo de estudo. Inicialmente, os profissionais foram contatados pessoalmente em horário de trabalho, quando lhes foram explicados os objetivos do estudo e os critérios éticos que regem a pesquisa. Então, foi agendada a entrevista individual com os profissionais que aceitaram participar do estudo, conforme disponibilidade.

A coleta de dados foi realizada pelo pesquisador, entre os meses de setembro a novembro de 2015, na forma de entrevista semiestruturada, com questões norteadoras relacionadas ao processo de implantação da SAE. Todos os participantes, cientes dos critérios éticos, assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas tiveram seus áudios gravados e, posteriormente, foram transcritas e categorizadas por pontos focais compatíveis, conforme preconiza a Análise de Conteúdo de Bardin.¹⁰ Os participantes tiveram suas identidades preservadas, sendo utilizados pseudônimos de flores para sua identificação.

A pesquisa obteve autorização da instituição alvo de estudo e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário UNIVATES, sob o número CAAE 45077615.5.0000.5310. Foram respeitados os aspectos éticos, conforme a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que determina as diretrizes e normas reguladoras de estudos que envolvem seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos participantes da pesquisa

Verificou-se que, do total de 16 entrevistados, 4 são enfermeiros e 12 técnicos de enfermagem. Quanto ao sexo, todos 16 são do sexo feminino. Quanto ao tempo que exercem a função, 9 trabalham de 1 a 2 anos na instituição e os demais 7 exercem suas funções há mais de 2 anos. Observando a faixa etária dos profissionais, verificou-se que 8 encontram-se entre 30 a 39 anos de idade, 4 entre 20 a 29 anos, 3 entre 40 a 49 anos e 1 profissional com idade entre 50 a 59 anos.

A partir da análise e categorização dos dados, originaram-se as seguintes categorias: (1) Aspectos positivos após a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem; e (2)

Dificuldades encontradas pela equipe durante a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Aspectos positivos após a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem

Os profissionais relataram melhorias nos processos de trabalho após a implantação da SAE no setor, principalmente no que diz respeito à qualidade da assistência ao cliente. Os entrevistados enfatizam a importância do envolvimento da equipe na adesão desta metodologia, e a melhoria das relações entre os profissionais que compõem a equipe de saúde, conforme as falas:

A SAE melhora a qualidade de atendimento ao paciente, porque esse paciente chega e tu ficando na frente dele, fazendo um diagnóstico efetivo, vai identificar várias coisas, como por exemplo: uma úlcera que já veio de casa, o que não veio tu consegue identificar no próprio diagnóstico, antecedentes clínicos, ali também várias coisas com certeza melhoram até para daqui a pouco uma colega não vê uma coisa que eu percebi para na passagem de plantão e mesmo para o atendimento ao paciente, melhora bastante o cuidado dele (Lírio).

Então eu vejo assim que eles (técnicos de enfermagem) estão mais preocupados em cumprir o que realmente

o que eles têm que fazer, e estão mais seguros porque eles sabem o que tem que fazer, antigamente não se sabia, assim sabem. Ficava meio sem lei, uma terra sem lei (Jasmim).

Positivo pro paciente, porque ele recebe mais cuidados, mais restrições, mais atenção do que a gente tem que ter (Bromélia).

Os participantes perceberam que o processo de implementação da SAE pode melhorar a qualidade de atendimento prestado aos clientes, uma vez que contribui na identificação de um diagnóstico mais efetivo e também na difusão de informações relevantes sobre o paciente entre os membros da equipe. A equipe relatou a melhoria na comunicação entre os profissionais atuantes e a facilidade nos processos de organização do serviço.

Tendo isso, essas prescrições, essas evoluções, é um auxílio pra gente, é tipo um lembrete pra gente, eu acho que é bom por isso, que às vezes assim oh, tu não te atina em um ou outro detalhe. É uma forma bem mais ampla, tu vê tudo que realmente o paciente precisa, é um benefício pro paciente (Copo de Leite).

É positivo, pois o paciente vai ter um melhor cuidado, vai ter mais um alerta pros técnicos que muitas vezes, eles não têm aquele olhar e com isso, eles vão ter um alerta maior, porque às vezes, tu acaba

olhando pro paciente superficialmente, no automático (Hortênsia).

Ainda, os participantes mencionaram que a SAE contribui em melhorias quanto ao comprometimento e à segurança dos profissionais em suas práticas de cuidado. Os participantes consideraram que a SAE representa um guia norteador, possibilitando uma avaliação ampliada acerca das necessidades de cuidado do cliente.

A implantação da SAE em instituições hospitalares condicionam melhorias nos modelos de organização do serviço, principalmente na adequação dos processos de trabalho à realidade do serviço, visando à melhoria da assistência oferecida ao cliente.¹¹ Nos modelos de organização de serviços de saúde atuais em que ocorra a adesão à SAE, os clientes e profissionais são beneficiados, devido à segurança e à fidelidade das informações, bem como em razão da efetividade nos processos de comunicação interpessoal.¹²

O processo da SAE pode ser considerado holístico, pois possibilita realizar uma avaliação integral do indivíduo como um todo, e não apenas da doença. A partir disso, são elaborados os diagnósticos e o planejamento dos cuidados e das intervenções, beneficiando tanto o cliente como a equipe de enfermagem que consegue planejar seu

turno de trabalho e, assim, agilizar atribuições.

Dificuldades encontradas pela equipe durante a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem

Os participantes relataram algumas dificuldades encontradas no processo de aplicabilidade da SAE no cotidiano institucional. A falta de tempo e a sobrecarga de trabalho, que ocorrem em virtude do número elevado de indivíduos internados, além da falta de mais profissionais e o excesso de cobranças burocráticas são fatores que podem prejudicar sua efetivação.

Talvez a gente vai dispensar mais tempo, talvez não vamos ter tempo pra todos os pacientes, depois... mais serviço pra gente (Hortênsia).

Eu acho que, às vezes, a gente pode pecar em fazer uma SAE meio por cima acaba faltando aquele tempo de ficar lá conversando com o paciente, com a família, que eles também querem isso, um enfermeiro não é só enfermeiro que vai ficar ali prescrevendo, evoluindo. O enfermeiro também tem que ser no mínimo humano com a família, confortando nas horas difíceis e, às vezes, a gente acaba não tendo esse tempo para fazer isso, que nós deveríamos fazer também (Jasmim).

É muita coisinha que a gente precisa checar, porque a gente já faz por rotina, assim sem ter essa folha de prescrição. Já é uma rotina, os acamados a gente já fazia as rotinas, é mais uma coisa que a gente (verificar, checar, olhar, ...) (Bromélia).

Os profissionais reconheceram que, muitas vezes, pecam em não aplicar a SAE de forma integral, como deveriam, pois não possuem tempo suficiente. Refletem que é necessário ter mais tempo para conversar com o indivíduo e a família, visando prestar um cuidado mais qualificado e humanizado. Todavia, alguns profissionais percebem que a SAE representa mais uma parte burocrática, que precisa ser preenchida, sinalizando pouca compreensão acerca da importância desse processo. Isto demonstra a importância da realização de capacitação dos profissionais sobre a aplicação da SAE.

A enfermagem é uma profissão ligada ao cuidado integral do indivíduo; no entanto, a organização assistencial prestada gera acúmulo de trabalho devido à crescente demanda de resolutividade nos processos de saúde e de doença e em razão das atividades administrativas do enfermeiro enquanto gestor da equipe de saúde.¹³ Nesse contexto, a rotina institucional, na maioria dos casos com número defasado de profissionais, procura desvencilhar-se de atividades extras ou que modifiquem os seus processos de trabalho

e, por intransigência, mistificam a implantação da SAE como uma necessidade burocrática desnecessária, desconhecendo seus reais benefícios.¹⁴

Em instituições hospitalares os principais entraves na adesão à SAE perpassam questões internas à equipe, sendo que a falta de capacitação dos profissionais impede a realização do PE efetivo influenciando para a não resolutividade dos cuidados ofertados.¹⁵ O stress gerado por mudanças organizacionais em oposição à SAE são frequentes, sendo que a demanda de conhecimentos científicos aumenta, bem como a exigência de habilidades com tecnologias e demais programas de gerenciamento e acompanhamento do cliente.⁹

Diante das dificuldades relatadas pelos participantes, é importante refletir que a implantação da SAE requer mudanças no modelo de assistência atual, de modo que habilidades gerenciais e assistenciais devam ser implementadas gradualmente, porque implicam na organização dos recursos físicos, humanos, administrativos, materiais, avaliação e orçamento.³ Assim como as demais metodologias científicas, é necessário que o enfermeiro tenha conhecimentos e habilidades para executá-las, entre elas a comunicação, os procedimentos de enfermagem, o trabalho em equipe e o

exercício da liderança.¹⁶

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a percepção da equipe de enfermagem acerca do processo de implantação da SAE em um setor de clínica médica de um hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul.

Foram evidenciados diversos aspectos positivos decorrentes da implantação desta metodologia de trabalho, dentre eles, identificação de um diagnóstico mais efetivo, melhor relacionamento e maior difusão de informações sobre o paciente entre os membros da equipe, maior comprometimento e segurança dos profissionais em suas práticas de cuidado e avaliação ampliada acerca das necessidades de cuidado do cliente. Tais aspectos repercutem positivamente na qualidade da assistência prestada à comunidade.

Os resultados evidenciaram, também, algumas dificuldades encontradas no processo de aplicabilidade da SAE no decorrer do cotidiano institucional. A falta de tempo e a sobrecarga de trabalho que ocorrem em virtude do número elevado de pacientes, a falta de mais profissionais e o excesso de cobranças burocráticas são fatores que podem prejudicar a efetividade da SAE. Constatou-se que a implantação

da SAE, por vezes, poder representar mais uma parte burocrática que precisa ser preenchida, evidenciando a necessidade de capacitação dos profissionais sobre a compreensão e importância da aplicação da SAE.

Cabe destacar que a limitação deste estudo está no fato deste ter sido desenvolvido em apenas uma unidade clínica de um hospital, não permitindo generalização dos dados encontrados. Isso ocorreu em virtude da SAE ainda não ter sido implementada de forma efetiva nos demais setores do hospital estudado. A baixa adesão da SAE pelas instituições de saúde pode gerar dificuldades em mensurar seus impactos nos diferentes processos de trabalhos das equipes de enfermagem.

Ademais, sugere-se que as ferramentas existentes para a realização da SAE sejam reavaliadas. Recomenda-se que todas as suas etapas sejam informatizadas, a fim de tornarem-se mais sucintas e de diminuir o tempo de aplicação, o que poderá melhorar a qualidade dos registros. A equipe deve passar por constantes capacitações e sensibilizações acerca da importância da aplicabilidade da SAE, visando melhorar a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Marinelli NP, Silva RAA, Silva DNO. "Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios para a implantação." *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2016; 4(2). doi: 10.17267/2317-3378rec.v4i2.523
2. Rufino AS, Rocha B, Castro JPR, Silva MB. Classificação de pacientes de acordo com o grau de dependência: um desafio para o enfermeiro. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2015; 4(2). doi: 10.18554/
3. Tannure MC, Gonçalves AMP. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª Ed, 2013.
4. Almeida ER, Moutinho CB, Carvalho SAS, Araújo MRN. "Relato sobre a construção de um protocolo de enfermagem em puericultura na atenção primária." *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 2016; 10(2). doi: 10.5205/reuol.8557-74661-1-SM1002201640
5. Resende JO, Silva FMR, Assunção RS, Quadros KAN. "Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família." *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2016; 5(3). doi: 10.19175/recom.v5i3.880
6. Cofen. Resolução COFEN nº 358/2009. [acesso 13/mar/2016]; Disponível em: Disponível em: <<http://site.portalcofen.gov.br/node/4384>>.
7. Brasil, Lei nº 7498, 25 de junho de 1986. [online]; Dispõem sobre a regulamentação do exercício de enfermagem. [acesso 13/mar/2016]; Disponível em: <<http://www.portalcorenrs.gov.br/index.php?categoria=profissional&pagina=leis>>.
8. Neves RS, Araújo PHM, Lacerda TCL. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no bloco materno-infantil de um hospital público de Brasília. *Enfermagem em Foco*, 2016; 5(3).

9. Oliveira RS, Almeida EC, Azevedo NM, Almeida MAP, Oliveira JGC. "Reflexões sobre as bases científicas e fundamentação legal para aplicação da Sistematização do Cuidado de Enfermagem." *Revista Uniabeu*, 2016; 8(20): 350-362.

10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 70. ed. Lisboa/Portugal, LDA, 2011.

11. Silva TG, Santos RM, Crispim LDMC, Almeida LMWS. Conteúdo dos registros de enfermagem em hospitais: contribuições para o desenvolvimento do processo de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 2016; 7(1).

12. Chaves RGR, Silva CFM, Motta EM, Ribeiro EDLM, Andrade YNLD. Systematization of nursing care: overview of nurses. *Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007/Impact factor: RIC: 0, 9220]*, 2016; 10(4): 1280-1285.

13. Pereira MAA, Nobre KM, Paiva ASS, Alves TPA, Paiva ADMG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em um paciente com Síndrome de Fournier. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 2015; 14.

14. Gonçalves MJC, Júnior SAA, Silva J, Souza LN. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 2015; (14): 12-18.

15. Soares M, Resck ZR, Camelo S, Terra FS. Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermería Global*, 2016; 15(2): 341-375.

16. Nascimento ABD. Registros da equipe de enfermagem como subsídio à gestão hospitalar. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2014; 3(1).

Recebido em 03/04/2016

Aprovado em 20/12/2016

Publicado em 29/12/2016